

Análise do uso da literatura como ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de Geografia na Educação Básica

Orientanda: Helen Cristina da Silva Rocha

Orientadora: Dra. Edilene Américo Silva

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a literatura na condição de ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de Geografia, no 9º ano do ensino fundamental, e sua contribuição na promoção do aprendizado discente frente aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse propósito, a linha de investigação é analisar como a obra literária “A Cachoeira de Paulo Afonso” do autor Castro Alves pode repercutir na aprendizagem discente frente ao conceito de lugar. O intuito final é desenvolver uma proposta de roteiro pedagógico com o uso da literatura para trabalhar esse conceito em sala de aula. Como resultado desse processo chegou-se à conclusão de que o uso da literatura como apoio ao desenvolvimento dos temas geográficos é uma decisão estratégica pois além de trabalhar o rol curricular desenvolve as habilidades discentes (leitura, imaginação, interpretação, ganho cultural) e ainda ajuda no desenvolvimento do seu senso crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Literatura; didática; metodologia; aprendizagem.

INTRODUÇÃO:

A literatura é uma ferramenta poderosa quando se trata de educação. Observa-se que os estudantes continuam tendo indicações de obras literárias complementares ao ensino de diversas disciplinas, conforme o Guia Digital do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD, 2020 - Literário).

No atual contexto nacional e do Distrito Federal, dentre outros casos, a literatura é exigida na vida escolar discente em exames voltados à ocupação de vagas em cursos de graduação nas universidades públicas do país. A exemplo, tem-se as obras literárias indicadas na prova do Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS) para ingresso na Universidade de Brasília (UnB), para alunos do Ensino Médio.

Diante dessa realidade, é importante que o hábito da leitura seja estimulado, nos estudantes, desde o ensino fundamental para que no ensino médio estejam preparados ao aprofundamento de leituras mais complexas que contribuam na

formação de um senso crítico aguçado. Portanto, o hábito da leitura, se estimulado desde cedo, traz benefícios à vida estudantil discente, como melhora na escrita, no discernimento, na compreensão, etc. A leitura pode ser assim, instrumento didático e auxiliar no ensino de Geografia durante a educação básica. E findada essa etapa formativa os discentes, que escolheram cursar uma faculdade pública, estarão mais preparados, tanto para os exames de admissão, quanto para a vida.

Neste sentido, busca-se refletir sobre o uso da literatura como ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de Geografia, no 9º ano do ensino fundamental. Após análise buscou-se, ao final desse estudo, desenvolver uma proposta de roteiro pedagógico para trabalhar o conceito de Lugar, com o uso da literatura, através da obra literária “A Cachoeira de Paulo Afonso” buscando problematizar como ela pode repercutir na aprendizagem discente frente ao conceito geográfico citado.

Inicialmente procedeu-se com um levantamento bibliográfico referente à uso da literatura em sala de aula; sobre a importância dela no ensino dos conteúdos de Geografia e como a Base Nacional Curricular Comum recomenda o uso dessa ferramenta.

Em seguida foi feito um levantamento bibliográfico acerca dos livros que podem ser trabalhados em sala de aula, segundo as habilidades previstas na BNCC, para o ensino de Geografia, no 9º ano do ensino fundamental. Foram definidos seis livros recortados do Guia Digital do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD).

Os referidos livros foram selecionados com base em três habilidades da BNCC, para o 9º ano, que fazem parte das seguintes unidades temáticas: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões; e escalas.

No terceiro momento, dentre as seis obras literárias, foi selecionado o livro “A cachoeira de Paulo Afonso”, do autor Castro Alves, e a partir dele foi elaborada uma proposta de roteiro pedagógico. A obra é excerto de um livro de poemas do mesmo autor, possui 64 páginas, o que facilita o trabalho pedagógico, e contém temas relevantes ao ensino de Geografia, quais sejam: sociedade, política, cidadania, preconceito etc.

Por fim propõe-se um roteiro pedagógico orientativo com possibilidades de trabalhar o conceito de Lugar por meio da obra “A Cachoeira de Paulo Afonso” como apoio ao desenvolvimento do conceito de Lugar. Esse roteiro, não encerra um instrumental metodológico, mas, trata-se de uma sugestão de proposta pedagógica

de apoio ao ensino que pode ser adaptada a diversas disciplinas e temáticas geográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Literatura didática e não didática

A literatura didática, do século XXI, tem como objetivo instruir ou ensinar algo ao leitor. Esse gênero pode abranger uma ampla variedade de tipologias temáticas, desde habilidades práticas, como cozinhar ou costurar, até assuntos mais teóricos, como filosofia ou ciência. É encontrada em diferentes formatos, como manuais, guias, livros de receitas, enciclopédias, entre outros. Seu objetivo é fornecer informações e instruções claras e precisas para ajudar o leitor a aprender uma habilidade ou compreender um conceito específico.

Mas nem sempre foi assim. Nos séculos XVI a XVIII o papel da literatura era ensinar habilidades como escrever cartas, fazer remédios, cozinhar, jardinar, dançar, cavalgar, caçar, pescar, falcoar, jogar cartas e se comportar em uma sociedade educada (HUNT, 2022).

Ao fazer um comparativo entre a literatura atual e a dos séculos XVI a XVIII, observa-se que, entre as duas, há mudanças significativas no seu propósito. No passado, o ensino objetivava o desenvolvimento de habilidades práticas e normas para o comportamento social; e voltava-se à formação de membros da aristocracia e da elite dominante. No contexto atual, o ensino é mais diversificado com literaturas didáticas que abordam ciência, tecnologia, matemática, literatura, história, ética, cidadania e educação financeira, por exemplo. Ou seja, a literatura didática atual, em certa medida é mais democrática, e busca atender a demanda por um saber voltado ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Na atualidade, a literatura não didática caracteriza-se pelo tipo de escrita artística; não visa ensinar ou instruir nada explicitamente. Seu intuito é explorar aspectos humanos, sociais, culturais e emocionais. Não possui fins educacionais formais e pode ser útil para o ensino e a aprendizagem de conteúdos escolares. Seu uso abrange uma variedade de contextos educacionais e pode representar importante ferramenta voltada ao aprimoramento das capacidades de análises e do pensamento crítico.

Os geógrafos podem extrair, da literatura, uma grande quantidade de informações e mensagens, que, embora possam parecer subjetivas, apresentam, sob outros “olhos”, a realidade, a experiência e os significados de um lugar, estimulando e desenvolvendo o conhecimento através da sensibilidade e das representações mentais (SANTOS; SILVA; FONTES, 2017, p. 8)

Além disso, a literatura estimula discussões, análises e reflexões de diversas temáticas. Embora não seja estritamente didática, ela tem o potencial de enriquecer a experiência educacional ao desafiar perspectivas e abrir horizontes (BANERJEE, 2019).

A Importância da Literatura no ensino dos conteúdos de Geografia

A utilização da literatura como instrumento educativo tem um grande potencial na transmissão de conhecimentos geográficos, a literatura permite viajar por lugares infinitos e impensados, para isso basta usar a imaginação e determinados conceitos adequados acerca das particularidades geográficas.

O recurso literário, quando pensado como um instrumento de apoio ao ensino, amplia o leque de possibilidades para a docência. Ele transmite saberes que uma vez expostos em sala de aula instiga o conhecimento, ajuda no aprendizado, na fixação, e na prática acerca dos conteúdos trabalhados.

Esse recurso produz vantagens para quem se apropria dele. O repertório cultural do estudante aumenta; e no mundo diverso e tecnológico de hoje, as crianças e adolescentes estão cada vez mais expostos a conteúdos não recomendados para a sua idade. São temas que, recorrentemente, não agregam valor intelectual, cultural e/ou social ao acervo de conhecimento da vida discente, tendo em vista a sua necessidade de desenvolver uma base de conhecimento e letramento voltado ao senso crítico.

Os benefícios que a literatura proporciona para a vida do estudante faz a diferença na sua formação escolar. Traz reflexões e amplia a perspectiva de mundo por meio do senso crítico - ao entrar em contato com outras realidades sociais, políticas, econômicas e culturais. A literatura transporta para outras dinâmicas do mundo e novas experiências de vida, e os aprendizados trazidos por meio dela; podem conduzir os alunos ao protagonismo da própria vida de forma a tornarem-se agentes

transformadores, também, da realidade de outros sujeitos do seu cotidiano, por meio de suas práticas, atitudes e discursos.

Outro aspecto a considerar é que a leitura resulta em melhorias na escrita, na interpretação textual, no raciocínio e nas leituras espaciais. Influencia a formação dos valores sociais como a empatia, o respeito, o cuidado, a justiça e a igualdade que hoje estão em declínio. Ademais, ela trata de temas como racismo, machismo, xenofobia, homofobia, intolerância religiosa e preconceito dentre outras pautas urgentes que atualmente precisam ser debatidas.

Na perspectiva de Silva e Barbosa (2014), a literatura não é apenas uma ferramenta utilitária, mas sim uma entidade complexa que está profundamente entrelaçada com a história, a sociedade e a Geografia. Em vez disso, é crucial reconhecer que esta possui uma dimensão inerente à Geografia, ou seja, uma obra interdisciplinar geográfica e literária não deve se limitar meramente a transmitir os conceitos de maneira explícita.

A literatura é um recurso pedagógico a ser utilizado enquanto ferramenta de apoio ao ensino dos diferentes componentes curriculares. Para Maria Martins (2007, pág. 65) a nossa capacidade de entender diferentes formas de comunicação, como palavras, gestos, sons e imagens, está ligada à habilidade de interpretar e dar sentido à própria realidade pessoal e social, ou seja, ele destaca a importância de ser capaz de compreender e se comunicar de várias maneiras para entender melhor o mundo ao nosso redor.

Espera-se também que o discente seja capaz de enxergar o mundo de forma crítica tendo o saber científico como referencial de leitura e interpretação do mundo. Há inúmeros livros que, se usados associados ao plano de aula, podem auxiliar o ensino.

Segundo Eguimar Chaveiro aponta que a geografia tem reconhecido e valorizado como seus métodos de análise e seus objetos de estudo podem ser encontrados e explorados através de diversas formas de arte, como a literatura.

A geografia mundial e brasileira tem produzido experiências práticas que celebram as possibilidades de intersecção de ciência e arte. Mais precisamente, tem descoberto que as categorias de análise da geografia e o

seu objeto de estudo, encontram-se pautadas nas narrativas literárias, em diferentes gêneros e espécies de poesia, na pintura, no cinema e, inclusive, nas charges. (Chaveiro, 2007)

Isso significa que a geografia, como ciência, não se restringe apenas a dados quantitativos e análises espaciais tradicionais. Ao contrário, ela se abre para a interpretação e a expressão artística, reconhecendo que estas podem revelar insights valiosos sobre espaços, culturas, sociedades e suas dinâmicas.

Então ao integrar Geografia, Ciência e Arte, cria-se um leque de possibilidades, onde a Geografia amplia a sua própria capacidade de compreender e explicar o mundo de maneira mais rica e variada, pois assim ela valoriza as diferentes maneiras que o conhecimento geográfico é construído e espalhado.

Nesse diálogo tem-se o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que visa avaliar e disponibilizar materiais literários, didáticos e pedagógicos como um apoio à prática educativa. Esse programa abre muitas possibilidades de uso da literatura no cotidiano escolar. Ele faz a distinção entre as categorias de livros didáticos e obras literárias, o que facilita na escolha do material a ser usado pelo professor na hora de escolher a obra literária que apoiará a aprendizagem da componente curricular.

O PNLD possui um guia digital, intuitivo, que facilita a busca pelas obras e otimiza o acesso ao acervo disponível. No guia encontra-se ainda o acervo dividido por anos, desde 2016 até 2023, uma vez que não estão disponíveis os acervos de antes de 2016. É necessário enfatizar que dentro do PNLD há um Guia Literário. Nele é possível encontrar as obras organizadas nas seguintes categorias: Língua Portuguesa e Língua Inglesa; título; tema; gênero (Romance, HQ, Poema, Conto, Crônica, etc.); código e autoria.

Além disso, o guia digital serve para consultas e nele estão contidas as resenhas das obras, orientações sobre o registro da escolha e informações sobre o acesso ao sistema de escolha, uma vez que as obras completas só podem ser obtidas pelos professores.

Trata-se de rico acervo digital de acesso gratuito constituído por temas que necessitam ser trabalhados na escola, o próprio site cita livros e afins como

recomendação aos professores para apoio no desenvolvimento das aulas. Por fim, o *site* orienta aqueles temas correspondentes ao do livro didático escolhido pelo docente, para apoio a sua disciplina escolar, conforme prescreve a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC e a literatura

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (MEC, 2018). É um documento orientativo dos conteúdos abordados em cada segmento, como referência e padronização, com o objetivo de dar equidade à educação nacional; e regulamenta os currículos educacionais de escolas públicas e particulares em todo o país.

A BNCC também estabelece orientação pedagógica para os professores e educadores de acordo com o segmento escolar da educação básica, para que os alunos sejam capazes de desenvolver e construir competências importantes e necessárias para o trabalho e a vida. O documento preconiza as seguintes competências: pensamento crítico; trabalho em equipe; resolução de problemas; comunicação; problemas do mundo contemporâneo, etc.

A Base Nacional enfatiza a literatura como uma forma de conhecimento que contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade estética e do conhecimento do mundo. Portanto, o uso da literatura pode servir como um recurso valioso para o ensino e aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de leitura, escrita e estética.

A Geografia Escolar

O entendimento da Geografia escolar passa pelo pressuposto de que “o geógrafo é, antes de tudo, um filósofo, e os filósofos são otimistas, porque diante deles está a infinidade” (Relato de Milton Santos ao Programa do Jô Soares, 1995). Sob esse prisma a Geografia traz uma gama de possibilidades (“infinidade”); é uma ciência, é um estilo de vida.

Entender que a Geografia está em tudo à nossa volta, amplia os horizontes e muda a perspectiva sobre a vida; possibilita olhar através da lente do universo. Portanto, a Geografia escolar é o aprendizado da leitura do mundo pelo raciocínio

geográfico visto que a vida possui seus múltiplos aspectos: culturais, sociais, políticos, econômicos etc.

Os aspectos culturais existem porque há uma infinidade de culturas espalhadas pelo mundo e conhecê-las, fazer parte delas é puramente geográfico. São culturas formadas por tradições, religiões, etc. que se formam de acordo com a ocupação do território, das regiões e das diferentes paisagens geográficas.

Quanto aos aspectos políticos, a Geografia abrange questões governamentais; fronteiras; territórios; poder; e geopolítica. Em referência às características econômicas envolve as discussões sobre desenvolvimento regional; recursos naturais; questões urbanas e rurais; desenvolvimento sustentável e outra infinidade de possibilidades.

Já os atributos sociais abrangem tudo já descrito acima e muitas outras coisas ligadas à existência da humanidade no planeta Terra. Trata de temas como população, urbanização, cultura, globalização, migração, por exemplo. A Geografia está em tudo, apesar de nem tudo ser geografia.

A componente curricular Geografia tem importância crucial no desenvolvimento discente. Permite-lhes compreender as dinâmicas do mundo e sua complexidade globalizada em vigência nos séculos XX e XXI. Além disso, ela ainda promove o cultivo de uma perspectiva crítica sobre o mundo, o que abre possibilidades ao questionamento e busca pelo entendimento do espaço geográfico em que se vive.

O intuito é que os alunos desenvolvam a habilidade de olhar o espaço ao seu redor com um olhar crítico, com raciocínio geográfico. Que sejam instigados a analisar a sua realidade e o mundo, a questionar as situações dadas, a serem inquietos e não se darem satisfeitos apenas com respostas fáceis e óbvias.

DESENVOLVIMENTO:

Colaboração Multidisciplinar - Possibilidade de integração entre disciplinas

Os conteúdos da disciplina de Geografia são ricos e diversos pelo leque de possibilidades temáticas a serem exploradas, pois há Geografia em tudo. A dinamicidade com que opera esta matéria cria enorme possibilidade metodológica e no seu ensino pode-se utilizar mapas, gráficos, tabelas, imagens, vídeos, filmes, livros etc., que possibilitam o estudo acerca do espaço geográfico.

Por ser dinâmica, depreende-se que há também muitas possibilidades de integração da Geografia com as outras disciplinas ofertadas na educação básica. Os

componentes curriculares como história, ciência, artes e até matemática podem ser agregados pois oferecem possibilidades de exploração acerca deles. Muitos estão interligados, como por exemplo: o professor pode ensinar um aluno sobre a disposição dos territórios nacionais e internacionais sem que o aluno tenha um conhecimento prévio de história; o aluno pode aprender sobre PIB (produto interno bruto), taxas de natalidade e mortalidade sem o conhecimento prévio dos elementos matemáticos média, adição, subtração, divisão etc. Nesse sentido Saltoris (2016, pág. 5) traz a seguinte reflexão:

A Geografia enquanto ciência que analisa e reflete sobre o espaço está intrinsecamente ligada a outras ciências que também objetivam a análise do espaço. O conceito da interdisciplinaridade contribui para realização de uma ponte entre as áreas do conhecimento, formando um leque de opções que podem ser usados para enriquecer o ensino, tanto metodológica como cientificamente. A interdisciplinaridade contribui para que o aluno consiga compreender através da ligação com as outras ciências, a sua realidade e os outros assuntos pertinentes em qualquer abordagem, seja social, cultural ou econômica.

Para a escolha da ferramenta adequada ao desenvolvimento de dado conteúdo, é importante que um educador esteja sempre buscando novas formas metodológicas de ensino. “É necessário que exista uma intencionalidade político-pedagógica presente em todas as atividades planejadas pelo professor, através da conscientização e da valorização do papel dessa ciência na educação” (SPEGIORIN, 2007, p. 31). Portanto, a colaboração multidisciplinar pode vir não só por meio da exposição de conteúdo, mas ser feita através da literatura, jogos, filmes, vídeos etc., desde que exista a referida intencionalidade.

Problemáticas no uso da literatura como material didático e possíveis limitações do aprendizado apenas por meio da leitura.

O Brasil tem enfrentado a escalada da precarização do ensino público que se reflete sob diversas formas: nos materiais didáticos de baixa qualidade conceitual, desatualizados ou descontextualizados com a realidade discente; na quantidade das escolas e na sua estrutura que necessita de ampliação e melhoria voltada ao desenvolvimento de atividades práticas; e no baixo quantitativo de professores, por aluno, que repercute na precarização do trabalho docente. O desafio é considerar o que a escola tem ao dispor para a ministração das aulas, dos projetos pedagógicos, entre outros.

Abaixo estão alguns dados retirados do Censo escolar DF de 2022:

DEPENDÊNCIAS FUNCIONANDO

| Nome_CRE | Banheiros Adaptados aos Deficientes | Biblioteca Escolar | Laboratório de Ciências | Laboratório de Informática | Sala de Leitura | Piscinas |
|--------------------|-------------------------------------|--------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------|-----------|
| PLANO PILOTO | 104 | 41 | 9 | 45 | 61 | 22 |
| CEILÂNDIA | 103 | 23 | 9 | 41 | 65 | 4 |
| PLANALTINA | 56 | 17 | 5 | 24 | 43 | 3 |
| TAGUATINGA | 70 | 17 | 8 | 38 | 54 | 5 |
| SAMAMBAIA | 61 | 11 | 8 | 20 | 38 | 3 |
| GAMA | 51 | 7 | 10 | 16 | 40 | 1 |
| PARANOÁ | 35 | 7 | 4 | 5 | 16 | 1 |
| GUARÁ | 31 | 6 | 3 | 14 | 23 | 2 |
| RECANTO DAS EMAS | 34 | 6 | 8 | 11 | 23 | 2 |
| BRAZLÂNDIA | 31 | 4 | 5 | 16 | 22 | 4 |
| NÚCLEO BANDEIRANTE | 43 | 2 | 3 | 13 | 29 | 2 |
| SÃO SEBASTIÃO | 29 | 2 | 2 | 5 | 16 | |
| SOBRADINHO | 46 | 2 | 4 | 23 | 37 | 6 |
| SANTA MARIA | 33 | 1 | 1 | 14 | 24 | 1 |
| Total | 727 | 146 | 79 | 285 | 491 | 57 |

Fonte: Censo Escolar DF, 2022.

Pelo exposto, não se pode simplesmente considerar um aspecto sem pensar em todo o contexto real que se cerca a escola. No âmbito deste trabalho, é levado em consideração alguns cenários acerca do uso da literatura como ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de Geografia na Educação Básica, que pode ser concretizado no espaço do ensino público, alguns deles são:

- A escola tem Biblioteca?
- O acervo da escola é bom, é novo ou antigo? Satisfaz toda a demanda de alunos matriculados?
- Há espaço de leitura disponível para estudar?
- Tem bibliotecário para auxiliar os alunos e fazer o controle do acervo?
- Além das questões de estrutura, os professores ministrantes das disciplinas têm disposição e base pedagógica para o desenvolvimento do seu papel?

Sabendo que é necessário sempre considerar a realidade do estudante, da comunidade e da escola - onde se pretende aplicar certos métodos pedagógicos, é importante ter em mente que além das questões estruturais já descritas, é necessário ter clareza dos limites docentes e discentes também.

Um dos pontos abordados por Hunt (2022) é a limitação que há em aprender exclusivamente por meio de livros e a importância da relação entre escrita e prática na literatura didática. A autora pondera que a experiência, a performance ou a prática sempre excedem o texto. Por isso, as instruções escritas devem ir além do ato de ler e serem complementadas por ações presenciais.

A exemplo disso é possível: Mapear lugares descritos no livro, ou seja; se a estória cita lugares pode-se trabalhar mapas com os alunos; desenhando rotas, ou cidades e países que o livro traz, outra maneira seria o uso de análises do clima, se o livro cita o clima/tempo do lugar onde se passa o enredo esta é uma ótima oportunidade para fazer os alunos pesquisarem e/ou aprenderem sobre condições climáticas; como elas se manifestam; suas características etc., além disso questões sobre cultura e sociedade podem fazer parte do debate utilizando mapas, desenhos, gráficos etc., de forma que tudo esteja sobre em uma perspectiva crítica.

Enfatiza ainda a importância de compreender a conexão entre a escrita e a prática, na literatura didática, e como alguns projetos se concentram nos limites do que um texto pode ensinar (HUNT, 2022). Ou seja, a leitura sem interpretação é aquela em que o foco está apenas na compreensão literal do texto, por seu turno, a interpretação envolve fatores como a análise, a reflexão e a busca por significados mais profundos.

As obras literárias no Plano Nacional do Livro Didático

Conforme citado anteriormente, o PNLD disponibiliza algumas obras, que de acordo com as escolhas dos professores, podem ser trabalhadas em sala de aula. No quadro 2, estão algumas obras selecionadas dentre as 342 disponibilizadas no Guia Digital PNLD 2020 - Literário.

A lista das obras a seguir é estabelecida de acordo com a etapa do ensino fundamental trabalhada, neste artigo para o 9º ano, e em consonância com as respectivas habilidades da BNCC, expostas no quadro 1, onde há habilidades que podem ser trabalhadas de acordo com os temas que eventualmente o professor (a) escolher, é importante frisar que as habilidades podem variar de acordo com o livro e o conceito pretendido.

Quadro 1: Habilidades (BNCC) - Geografia 9º ano do Ensino Fundamental.

| Unidades Temáticas | Habilidades |
|---------------------------------------|---|
| O sujeito e seu lugar no mundo | (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades |

| | |
|---------------------------|---|
| | regionais. |
| Conexões e escalas | (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. |

Fonte: BNCC, 2018. Elaboração: A autora, 2023.

Quadro 2: Obras Literárias (PNLD, 2020).

| Nome do Livro | Autor | Abordagens geográficas | Editora/ Ano | Contextualização da História |
|-----------------------------|------------------------|------------------------|---|---|
| Cachorro velho | Teresa Cárdenas Angulo | Espaço / Território | Fernandes & Warth Editora e Distribuidora Ltda 2018 | A história do livro "Cachorro Velho" é protagonizada por um escravo cubano de setenta anos que, sentindo a proximidade da morte, rememora sua existência de dores e violências. Ele vive sua velhice como porteiro do mesmo engenho em que serviu durante toda sua vida e tem como companhia uma velha escrava chamada Beira que lhe propõe ajudar Aísa, uma menina de dez anos que escapou de um engenho próximo, a fugir para o quilombo El Colibrí. O enredo aborda a dura realidade da escravidão em território latinoamericano, especificamente ambientado em Cuba, poética. |
| A Cachoeira De Paulo Afonso | Castro Alves | Lugar / Espaço | Pallas Editora e Distribuidora 2018 | Trata-se da história de um casal que, na condição de escravizados, sofre com diversas formas de violência e hostilidade geradas a partir da condição de escravizados a qual estávamos submetidos. "A cachoeira de Paulo Afonso" é um extenso poema de Castro Alves, clássico da literatura brasileira. Tendo como enredo central a história de amor de dois escravos, que depois de apresenta uma adaptação do poema de Castro Resenha Completa 22 dois escravos, a obra adaptada para versão em quadrinhos permite que o jovem leitor conheça uma parte do poema do "poeta dos escravos". |
| Ave do paraíso | Georgina Martins | Lugar / Espaço | Palavras Projetos Editoriais Ltda - Me 2018 | A obra "Ave do paraíso", de Georgina Martins e ilustrações de Sergio Alves, é uma narrativa em primeira pessoa, estruturada em oito capítulos, e relata as memórias da infância e da adolescência de Célia e a saga de sua família, desde em que eram colonos num lugarejo conhecido por Ave do paraíso, até a migração para uma favela carioca. Inicialmente, a família é explorada por parentes em melhor situação financeira, como tio Juca que era dono das terras onde moravam. O assassinato, a mando de sua mãe, da cachorra de estimação da família, infância da protagonista: representa a submissão e a opressão vivenciada por aquela família pobre no decorrer de toda a narrativa. |

| | | | | |
|---------------------------------|-------------------|--------------------|---------------------------------------|--|
| A História de IQBAL | Francesco D'adamo | Território / Lugar | Editora Wmf Martins Fontes 2016 | Trata da história de Iqbal e de outras crianças exploradas no Paquistão. Além das crueldades das condições de trabalho infantil a que essas crianças eram submetidas, o livro destaca a importância da liberdade como direito inalienável de todo ser humano. |
| A cara da rua e outras crônicas | Marcelo Xavier | Lugar / Espaço | Editora Joaquim Ltda 2018 | “A cara da rua e outras crônicas”, escrito e ilustrado por Marcelo Xavier, é um livro composto por trinta e uma crônicas, que tem a cidade como ponto central, revelando, a partir dela, a vida de seus habitantes, suas cores, suas movimentações e seu retrato. Mais que isso, ao longo dessa compilação de crônicas, são apresentadas situações do cotidiano, nas quais mostram-se a construção do espaço social e de sua identidade, a cultura como forma de retrato e de vivificação da cidade, as relações pessoais tecidas entre seus habitantes e as diferenças socioeconômicas a vivências dentro do espaço social. |

Fonte: PNLD, 2020. **Elaboração:** A autora, 2023.

Portanto, as habilidades do quadro 1 foram escolhidas segundo os critérios dos livros selecionados no quadro 2, que diz respeito a algumas obras sugestivas de uso em sala de aula, de acordo com o Guia Digital do PNLD (PNLD Literário, 2020).

O USO DA LITERATURA COMO APOIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Uma proposta de roteiro pedagógico com o uso da literatura

A ciência geográfica é constituída por conteúdos cada vez mais necessários ao entendimento da realidade e da formação do ser político. Ajuda a compreender o mundo e o seu funcionamento no que tange às dimensões físicas, sociais, culturais, econômicas e políticas, e dá um panorama sobre as relações homem x meio natural.

Já a literatura oferece uma maneira única de estudar, compreender o mundo e explorá-lo sem sair do lugar. Ela desperta a imaginação, mexe com as emoções e estimula a reflexão sobre as questões universais e sobre a experiência humana.

Pensando nisso foi desenvolvida uma proposta de roteiro pedagógico com o livro: “A Cachoeira de Paulo Afonso”, na figura 1. Trata-se de uma adaptação do poema de Castro Alves com ilustrações de André Diniz. “A cachoeira de Paulo Afonso” é um excerto do livro “Os escravos”, que foi publicado em 1976 e composto por 33 poemas.

Antônio Frederico Castro Alves, também conhecido como Castro Alves, foi um renomado poeta da era romântica do século XIX. Nascido em Muritiba, na Bahia, em

1847, faleceu em Salvador em 1871. Seus poderosos poemas abolicionistas lhe renderam o título de “Poeta dos Escravos”. Embora também tenha composto poemas de amor, foi a sua poesia socialmente consciente que o estabeleceu como uma figura proeminente da terceira geração de poetas românticos.

O conceito geográfico utilizado para ser trabalhado na referida proposta foi Lugar, ao que se orienta ser imprescindível transmitir o conteúdo de forma lúdica e pedagógica, uma vez que este conceito é bem rico e amplo.

O conceito de realidade imediata ou imediato concreto – o que na Geografia vamos chamar de lugar – utilizado na escola, não abrange sua dimensão atual. Com a globalização e o avanço técnico, científico e informacional, o lugar não pode ser entendido como uma categoria ou uma entidade que se encerra em si. (STRAFORINI, 2008, p. 92).

Os seres humanos, por meio de suas ações, estão sempre ocupando espaços, construindo, destruindo, criando, modificando o meio ao seu redor; desses espaços se formam os Lugares.

Para Callai (2004) o Lugar é tudo aquilo que constituímos e onde as relações e interações sociais, culturais, políticas, econômicas se dão. Portanto, quando, na classe, se fala do conceito de lugar é essencial que a realidade discente seja considerada. Por meio de suas experiências, vivenciadas no cotidiano, é necessário que haja um reconhecimento do conteúdo ensinado como parte de sua realidade vivida. Callai (2000, pág. 70) enfatiza que uma vez que o aluno compreende o lugar em que vive, ele consegue entender e conhecer a sua história e o desenrolar do cotidiano ali experienciado.

Para Tuan (1983) o lugar é uma experiência humana, que é ligada profundamente às emoções e percepções das pessoas sobre o ambiente em que habitam, ou seja, o lugar é constituído não apenas pelo físico, mas pelo sentimental, pelo abstrato, etc.

Milton Santos (2005. p. 161) aborda que ser do consciente do lugar, é ser consciente sobre o mundo que nos cerca, uma vez que a consciência sobre o mundo é obtida através do lugar, se o lugar muda, o mundo muda também.

É muito importante que o professor enquanto educador adquira uma abordagem de ensino que considere a relação entre a experiência espacial e cultural das crianças e o currículo escolar.

Cavalcanti (2010, p.2) argumenta que é fundamental reconhecer como o ambiente e a cultura em que as crianças vivem se conectam com o que elas aprendem na escola. Além disso, ela ressalta a importância de conectar o aprendizado à vida cotidiana na sala de aula e ao ambiente escolar como um todo. Isso sugere uma prática pedagógica que valoriza a experiência individual e coletiva dos alunos, integrando-a ao conhecimento acadêmico formal, de modo a tornar a aprendizagem mais relevante e significativa (Cavalcanti, 2010, p.6).

Tendo em vista a percepção sobre o lugar, e toda sua dinamicidade, para esta proposta de roteiro pedagógico - com o uso da literatura, foi escolhido o livro “A cachoeira de Paulo Afonso”. A obra “Os escravos” do qual faz parte o poema “A Cachoeira de Paulo Afonso” é de domínio público e está disponível na *internet* - esse aspecto facilita no quesito acessibilidade. Também pode ser acessado em uma rede social de vídeos – *Youtube*, como audiolivro, o que torna a sua utilização mais acessível pois o(a) professor(a) não se prende à edição escolhida para este artigo.

A citada obra é relativamente curta, e a edição usada no guia digital do PNLD (PNLD Literário, 2020) conta com 64 páginas. O acervo imagético facilita, pois, a ilustração pode ser uma ferramenta de muita utilidade se aliada ao método de ensino.

Para o desenvolvimento do roteiro é imprescindível que se tenha em mente quais conteúdos serão trabalhados, qual a série/ano em que será aplicado, quais materiais serão utilizados e quais os objetivos do trabalho.

Outro fator importante é trabalhar de acordo com a realidade enquanto professor (a), e verificar todas as ferramentas disponíveis que a escola pode oferecer, não só para o desenvolvimento das aulas, como também o planejamento. Além disso, o principal é colocar o aluno no centro da questão, de maneira que o projeto esteja alinhado com a sua vivência. “Estudar o lugar constitui-se parte importante da educação quando trata do papel dessa área do conhecimento nas interpretações de si, do outro e do mundo” (LEITE; BARBATO, 2011, p. 11).

É de suma importância que ao escolher a obra o professor saiba quais competências e habilidades serão aplicadas no decorrer do roteiro. Para isso há sugestões, no manual do professor, indicadas para cada obra escolhida no PNLD. As competências e suas respectivas habilidades, indicadas no manual do professor, são sugestões. Portanto, se o professor entender que cabe uma busca e outra escolha, por si próprio, é cabível.

O livro “A cachoeira de Paulo Afonso”, figura 1, trata da estória de amor entre um casal que vivia na condição de escravizados. Subjugados, eles sofrem diversas formas de violência resultantes dessa condição.

Figura 1: Capa do livro A Cachoeira de Paulo Afonso do autor Castro Alves.



Fonte: O Livro A Cachoeira de Paulo Afonso, 2011.

Um ponto positivo do livro é sua abertura e disponibilidade para o trabalho colaborativo entre duas ou mais disciplinas. Dado a sua riqueza, ela possibilita, por exemplo, a integração entre Português, História e Geografia, uma vez que se trata de um poema escrito sobre a época da escravização dos povos originários do continente africano.

Para a aplicação do roteiro é importante que o professor (a) saiba situar o aluno, na leitura, de modo a aguçar a sua curiosidade para com essa obra. Nesse sentido, sugere-se começar questionando: qual é o entendimento dos alunos referente ao conteúdo do livro a partir, somente, da observação do título e da capa? Importante registrar, no quadro, as respostas dadas.

No momento seguinte, o (a) professor (a) contextualiza a obra e o autor e questiona a respeito das expectativas discentes sobre a leitura. Novamente faz registro das respostas dadas.

Antes de iniciar a leitura, o professor pode fazer uma contextualização da ambientação da estória, que vincula ao espaço da Região Nordeste, onde fica

localizado o município Paulo Afonso, na Bahia, conforme trechos a seguir (ALVES, 1976):

A cachoeira! Paulo Afonso! O abismo!
A briga colossal dos elementos!
As garras do Centauro em paroxismo
Raspando os flancos dos parcéis sangrentos.
Relutantes na dor do cataclismo
Os braços do gigante suarentos
Agüentando a ranger (espanto! assombro!)
O rio inteiro, que lhe cai do ombro (p. 70)

As estrelas palpitam! — São as tochas!
Os rochedos murmuram!... São os monges!
Reza um órgão nos céus!
Que incenso! — Os rolos que do abismo voam!
Que turíbulo enorme — Paulo Afonso!
Que sacerdote! — Deus... (p. 74)

Por se tratarem de poemas, recomenda-se que seja uma leitura em conjunto, professor (a) e alunos, pois assim o entendimento será completo. A obra possui 64 páginas e se o (a) professor (a) encontrar dificuldades, em virtude do pouco tempo disponível, sugere-se trabalhar com recortes do livro, de modo que consiga fazer esse arranjo segundo seus limites e a realidade e de seus alunos.

Antes de iniciar a leitura é necessário pedir aos discentes que façam as anotações que julgarem pertinentes. Por exemplo: se ele identificou algum aspecto que o fez estabelecer correlação ao seu cotidiano, ou com alguém que conhece? Instrua-o a anotar o que for surgindo. Recomenda-se ainda que o (a) docente se faça presente durante a leitura, e deixe seus alunos (as) confortáveis para esclarecer as dúvidas que possam surgir antes, durante e após a leitura.

Com a junção das ilustrações e das descrições presentes no livro, o (a) professor (a) deve procurar enfatizar os temas citados – flora, fauna e hidrografia, e enfatizar trechos que dizem respeito à paisagem dos lugares citados a exemplo dos poemas abaixo (ALVES, 1876):

A tarde morria! Nas águas barrentas
As sombras das margens deitavam-se longas;
Na esguia atalaia das árvores secas
Ouvia-se um triste chorar de arapongas.

A tarde morria! Dos ramos, das lascas,
Das pedras, do líquen, das heras, dos cardos,
As trevas rasteiras com o ventre por terra
Saíam, quais negros, cruéis leopardos.

A tarde morria! Mais funda nas águas
Lavava-se a galha do escuro ingazeiro...
Ao fresco arrepio dos ventos cortantes
Em músico estalo rangia o coqueiro (p. 61)

Após a leitura faça uma roda de conversa e debate. Discuta com os alunos sobre os aspectos enfatizados; dê espaço para os questionamentos; traga ao debate o que foi escrito no quadro a partir do seguinte questionamento: “qual o entendimento sobre o conteúdo a partir do título e capa e quais as expectativas sobre a obra”? Esse é também um momento oportuno para que se sintam à vontade no compartilhamento de suas opiniões e experiências a partir da leitura.

Para a etapa de avaliação sugere-se aplicar uma atividade voltada à análise das paisagens que compõem a estória. Outra possibilidade é trabalhar com a cartografia - pelo uso e/ou elaboração de mapas; ou ainda explorar o tema hidrografia e o uso da água, destacando a Região Nordeste e os possíveis impactos ambientais resultantes do acesso e uso desse recurso.

Mais um tema que pode ser explorado, no quesito avaliativo, refere-se à dinâmica populacional. Aqui a sugestão é explorar a relação entre a Geografia e a dinâmica populacional presente na narrativa da estória. É indicado estabelecer uma relação entre os aspectos determinantes da dinâmica da população atual e daquela tratada no período histórico dos poemas. É oportuno indicar como certos fatores, sociais e geográficos, podem influenciar a distribuição e movimentação da população, pelo espaço. Para a análise dos dados demográficos pode-se utilizar recursos metodológicos como gráficos, tabelas e mapas.

Para a etapa final deste Projeto propõe-se a divisão da turma em grupos, de acordo com a quantidade de alunos. A cada grupo é atribuído um tema específico e como atividades propõe-se a elaboração de cartazes informativos. Os resultados dos trabalhos, das equipes, serão socializados por meio de apresentação – exposta em cartolina ou slides. O roteiro orientativo indica o desenvolvimento dos temas segundo os aspectos: culturais; populacionais; econômicos; e os fatores históricos que influenciaram na formação daquele lugar – Paulo Afonso/Bahia.

Para a conclusão do Projeto é válido a realização de uma roda de conversa para que os alunos e o professor possam exprimir sua avaliação e considerações finais.

Para além do roteiro exposto com destino a obra específica de Castro Alves, segue abaixo um quadro síntese que pode ser levado como referência para a aplicação do roteiro se tratando de outras obras:

| Síntese do Roteiro Pedagógico com uso da literatura, 8º ano ensino fundamental. | | | | | | | |
|---|---|---|--|---|-------------------------------------|---|--|
| Unidade Temática | Habilidade | Conteúdo 1 | Objetivo 1 | Atividade 1 Atividade 2 Atividade ... | Materiais Materiais Materiais | Avaliação: a) Aplicar uma atividade voltada ao entendimento do conteúdo (1, 2, ...) e como ele está presente na estória do livro; b) Será produzida e apresentada por grupos/times (para a realização dessa atividade a turma pode ser dividida e grupos); | |
| | | Conteúdo 2 | Objetivo 2 | Atividade 1 Atividade 2 Atividade ... | Materiais Materiais Materiais | | |
| | | Conteúdo ... | Objetivo... | Atividade 1 Atividade 2 Atividade ... | Materiais Materiais Materiais | | |
| | | Diretrizes e instruções voltadas ao planejamento e realização do trabalho: a) Adequar os materiais ao que tiver disponível na escola; b) Colocar o aluno e sua vivência no centro da questão; c) Caso o tempo seja curto, sugere-se trabalhar com recortes do livro; docente se faça presente durante a leitura, e deixe seus alunos (as) confortáveis para esclarecer as dúvidas que possam surgir antes, durante e após a leitura; d) O/a docente precisa estar presente durante a leitura e deixa os/as discentes confortáveis para expor as dúvidas, durante e após a leitura; | | | | | |
| | | Perguntas, orientações e registros | | | Ações | | |
| | | Antes da Leitura | a) Contextualizar a obra e o autor; | Usar imagens. | | | |
| | | | b) Questionar a respeito das expectativas discentes sobre a leitura. | Fazer registro, no quadro, das respostas dadas; | | | |
| | | | c) Contextualização da ambientação da estória; | | | | |
| | | | d) Qual o entendimento discente referente ao conteúdo do livro a partir, somente, da observação do título e da capa? | Fazer perguntas que aguçem a curiosidade. | | | |
| | | | e) Orientar os discentes que façam as anotações que julgarem pertinentes | Estimular anotações no caderno discente. | | | |
| Durante a Leitura | f) Fazer a leitura em conjunto, professor(a) e alunos; g) Dá espaço aos questionamentos discentes; | Leitura coletiva; | | | | | |
| Depois da Leitura | h) Roda de conversa e debate após a leitura; i) Você identificou algum aspecto correlacionado ao seu cotidiano, ou o de alguém que conhece? j) Qual o entendimento sobre o conteúdo a partir do título e capa e quais as expectativas sobre a obra? | Discuta com os alunos sobre as respostas escritas originariamente, no quadro; | | | | | |

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Depreende-se que o uso da literatura como apoio ao desenvolvimento dos temas geográficos é uma decisão estratégica pois além de trabalhar o rol curricular desenvolve as habilidades discentes (leitura, imaginação, interpretação, ganho cultural) e ainda ajuda no desenvolvimento do seu senso crítico.

O recurso literário é um instrumento didático que auxilia no ensino de Geografia, durante o ensino básico e prepara os (as) discentes tanto para os exames de admissão, quanto para a vida. Portanto, no cenário atual, a literatura surge como um instrumento potente e eficiente para o avanço da educação em ambientes escolares, na educação básica. Ao utilizar obras literárias contextualizadas a temas específicos, além de considerar contextos históricos relevantes, promove-se uma abordagem única e personalizada que pode ser capaz de cativar o interesse dos

alunos e promover a sua participação ativa na jornada educacional.

No campo da educação, a literatura costuma ser usada como uma ferramenta valiosa para o aprendizado, oferecendo um encontro único e imersivo. Por meio dela os (as) alunos (as) são capazes de criar conexões emocionais profundas com estória ali contada e conseguem também identificar os aspectos que coincidem com a sua realidade.

Esse processo resulta em uma percepção mais abrangente das dimensões sociais, políticas e culturais. Outro aspecto é que a literatura, em toda sua dimensão, representa oportunidade única para mergulhar em uma multiplicidade de perspectivas e vozes, promovendo assim um discernimento mais amplo da intrincada teia da dinâmica social, cultural e política.

Através do envolvimento com diversos autores e gêneros literários, os alunos são levados a se engajar na contemplação crítica de outros pontos de vista, aprimorando assim suas faculdades analíticas e interpretativas. Igualmente significativo é o fato de que a literatura desperta o prazer da leitura, estimulando assim o cultivo, independente, do hábito de leitura.

O presente artigo teve o objetivo de refletir sobre o uso da literatura como ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de Geografia, no 9º ano do ensino fundamental. A sua importância evidenciou que por meio de narrativas históricas envolventes, os alunos são incentivados a pesquisar fontes alternativas de informação que juntamente ao professor (a) expandem suas perspectivas. Aprofundam assim, o seu conhecimento acerca dos conteúdos geográficos de maneira mais lúdica e podem contribuir na realização de aulas mais participativas e interativas.

Buscou-se mostrar a contribuição da literatura na promoção do aprendizado discente frente aos conteúdos trabalhados, em sala de aula, por meio da análise do livro “A cachoeira de Paulo Afonso” do autor Castro Alves. Buscou-se evidenciar que o professor pode fugir da rotina das aulas expositivas, e empregar outra abordagem metodológica por meio da literatura, de forma a aguçar a participação e a integração discente e a própria. A obra aqui escolhida é apenas um referencial dentre as tantas outras disponíveis a serem acessadas e escolhidas, segundo a necessidade docente, frente ao conteúdo em tela a ser trabalhado em sala de aula. Indica-se, mais uma

vez, a existência de um quadro de outros livros disponíveis na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cabe ao (a) professor (a) escolher o que mais se adequa ao tema em discussão.

Identificou-se que o uso da obra “A cachoeira de Paulo Afonso” pode auxiliar no ensino de Geografia, do 9º ano, uma vez que a referida obra literária repercute no ensino do conceito de Lugar, este que é dotado de tudo que nos cerca e onde as relações cotidianas acontecem.

Trabalhar o conceito de Lugar é importante pois ele conecta o aprendizado escolar com a realidade dos alunos, de modo que isso enriquece a compreensão que os mesmos têm a respeito do mundo e de si mesmo.

O uso da literatura como uma ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de Geografia, na educação básica, é um recurso econômico, pois se a Escola não possuir biblioteca pode acessar obras na internet, no Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Esse local hospeda diversas obras e disponibiliza ainda um manual que auxilia o educador a usar esse importante recurso em sala de aula. Está disponível, na *internet*, também no formato audiolivro que pode ser usado de forma a enriquecer ainda mais a experiência didática.

O intuito final deste estudo foi elaborar uma proposta de roteiro pedagógico com o uso da literatura de forma a trabalhar o conceito de Lugar. Um roteiro tem o propósito de auxiliar na execução de algo, com ele pode ser feita a descrição pormenorizada das etapas principais de algo que precisa ser executado. Funciona com um tipo de planejamento, portanto, neste artigo realizou-se uma proposta de roteiro pedagógico, com o uso da literatura, com o intuito de auxiliar o (a) docente no desenvolvimento do conceito de Lugar que teve o apoio pedagógico do livro “A Cachoeira de Paulo Afonso”, de Castro Alves.

Por se tratar de uma proposta, é importante frisar se tratar apenas de uma sugestão que pode ser adaptada tanto à necessidade temática quanto à realidade escolar. E precisa levar em consideração também a vivência dos estudantes e o contexto maior em que a escola está inserida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANERJEE, Mita. Literature, Simulation, and the Path Towards Deeper Learning. In: **Frontiers and Advances in Positive Learning in the Age of InformaTiOn (PLATO)**. Springer International Publishing, 2019, p. 41–55. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-26578-6_4> Acesso em: 12 Set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Último Acesso em: 08/07/2023

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

CALLAI, Helena C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. Anais [...]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. p. 1-10. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt>. Último Acesso em: 28 Fev. de 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO,1, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010. p. 01-16.

CASTRO, Alves. **A Cachoeira de Paulo Afonso**. Ilustrações de André Diniz. 1º Edição. São Paulo. ed. Pallas. 2011.

Censo Escolar - DF 2022. Disponível em:

<https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/dadosgeraiscenso2022.php>

Último acesso em: 28 Fev. 2024.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **A dança da natureza e a ruína da alma: geografia e literatura – uma leitura possível**. Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v. 1, n. 2 , 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/3019/3058> Último acesso em: 15 Mar. 2024.

COSTA LEITE, C. M.; BARBATO, S. **REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA**. Revista Espaço e Geografia, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 225:255, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/39907>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Guia Digital de livros didáticos PNLD. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <<https://pnld.nees.ufal.br/>>.

Acesso em: 11 Set. 2023

HUNT, Katherine. **What did Didactic Literature Teach? Change-Ringing Manuals, Printed Miscellanies and Forms of Active Reading**☆. *Renaissance Studies*, v. 36, n. 5, p. 686–704, 2022. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/rest.12827>>

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

SALTORIS, Daiala B.; CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 18., 2016. São Luís. Anais [...]. São Luís: AGB-São Luís /UFMA, 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br>. Acesso em: 05 Jan. 2024

SANTOS, L.C., SILVA, G.M.O., and FONTES, T.G.N.T. **A literatura como recurso no ensino de geografia: 7º ano do ensino fundamental.** In: TRINDADE, G.A., MOREIRA, G.L., ROCHA, L.B., RANGEL, M.C., and CHIAPETTI, R.J.N. *Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula* [online]. Ilhéus: Editus, 2017.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

SILVA, I. A.; BARBOSA, T. **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA CONTRIBUIÇÃO ESTÉTICA.** *Caminhos de Geografia, Uberlândia*, v. 15, n. 49, p. 80–89, 2014. DOI: 10.14393/RCG154923358.

Disponível em:

<<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358>>

Acesso em: 11 jul. 2023.

SPEGIORIN, M. de T. e S. **Por uma outra Geografia Escolar.** São Paulo: PUC, 2007.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso_Versão Pós Banca Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso_Versão Pós Banca Final
Assinado por: Edilene Silva
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Edilene Americo Silva, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - RF-GRAD-LG, em 09/04/2024 10:47:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 580217

Código de Autenticação: af1007ecb0

